

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL - RELATOS DE PIBIDIANAS

LUIZA NOVACK RIBEIRO¹; JÚLIA WARNKE RAMM²; RODRIGO VITAL³,
HARDALLA DO VALLE⁴:

¹Universidade Federal de Pelotas – luizaribnovack@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – juliaramm29@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - rodrigodasilvavital@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – hardalladovalle@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho parte das vivências no núcleo “Infâncias, diversidade e inclusão”, do PIBID-Pedagogia, para relatar as experiências das bolsistas que atuam na escola EMEI Anita Malfatti, localizada no bairro Fragata, na cidade de Pelotas.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa da CAPES que visa inserir estudantes de licenciatura no cotidiano de escolas públicas de educação básica. O programa oferece bolsas para que esses estudantes participem de projetos de ensino-aprendizagem, enriquecendo sua formação e contribuindo para a melhoria da educação básica.

O Núcleo "Infâncias, Diversidade e Inclusão" possui uma parceria com o Programa de Atenção Precoce à Infância (PROAPI). Este programa surgiu a partir de ações, estudos e propostas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cognição e Aprendizagem (Nepca/UFPel). O objetivo é oportunizar as práticas de intervenção precoce na infância em contexto brasileiro, com foco nas crianças da educação infantil em risco de desenvolvimento e naquelas apoiadas pela educação especial.

A observação participante, nesse contexto, entra como uma forma de compreensão e vínculo com a instituição, precedendo as práticas que foram levadas no mês de agosto. A observação iniciou-se em Fevereiro de 2025, e foi finalizada em Julho de 2025. Esse processo foi fundamental para que, quando iniciadas as práticas, as bolsistas já estivessem integradas na instituição, conhecendo os profissionais, as crianças e a rotina da escola.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No começo da vigência deste edital do PIBID, foram realizadas formações sobre a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner para as bolsistas. Em seguida, a coordenação do núcleo realizou uma formação teórica sobre a metodologia da observação participante. Minayo (2013) define a observação participante como um

processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de compreender o contexto da pesquisa. Neste caso, as bolsistas interagem com as crianças na escola de Educação Infantil.

Inicialmente, as ações concentraram-se na observação sistemática das rotinas diárias da instituição, incluindo o momento de acolhida, as atividades pedagógicas em sala de aula, os horários de recreação e alimentação, e a organização do espaço físico da escola. Esse acompanhamento possibilitou perceber as dinâmicas interativas entre professores, crianças e demais funcionários, permitindo às pibidianas identificar estratégias de mediação pedagógica, manejo de sala de aula e práticas pedagógicas presentes.

Segundo Mónico et al. (2017, p. 726), “A Observação Participante é uma metodologia muito adequada para o investigador apreender, compreender e intervir nos diversos contextos em que se move.” Essa interação ocorreu por intermédio de diálogos, que possibilitaram uma escuta ativa em relação a percepção das crianças sobre o ambiente em que estão inseridas, agregando seus saberes já existentes derivados de outros contextos em que elas também fazem parte.

A escuta ativa foi um alicerce para compreender as crianças durante a observação participante, através dela que conseguimos estabelecer vínculos com as crianças, “é preciso sempre lembrar que a aprendizagem das crianças se vincula à forma como as relações se concretizam com elas” (Malaguzzi, 2016).

Escutar ativamente a criança é um papel fundamental na vida cotidiana do professor, pois é a partir desse ato que o planejar propostas se torna relevante e efetivo. Para a criança, ser ouvida com atenção e respeito é sinônimo de ser valorizada e considerada dentro daquele espaço, fortalecendo sua autoestima, segurança emocional e principalmente, o sentimento de pertencimento.

O educador deve olhar a criança como detentora de voz própria, ou seja, a criança deve ter papel ativo e principal na construção das suas aprendizagens e na tomada de decisões. Toda ela é um ser competente e participante no seu próprio desenvolvimento (Santos, 2013. pg 15).

Através dessa citação, compreende-se que o desenvolvimento infantil não ocorre de forma isolada, e que deve-se considerar a criança como participante do seu processo de desenvolvimento. Urie Bronfenbrenner, na obra Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (1996), defende que a criança se desenvolve em múltiplos sistemas interconectados, como o microssistema (família, professores, colegas de turma), o mesossistema (relações entre esses ambientes), e o macrossistema (contextos culturais e sociais mais amplos). Ao observar o cotidiano da EMEI Anita Malfatti, percebe-se que cada experiência vivida pela criança está diretamente relacionada às interações com esses sistemas, uma vez que ela está inserida nos diversos contextos descritos por Bronfenbrenner. Contudo, é

necessário reforçar a importância do papel ativo da criança na construção do seu próprio conhecimento, valorizando os saberes socioculturais que ela carrega. Na instituição, ainda se observa a ausência de espaços que favoreçam o protagonismo infantil no processo educacional, o que revela uma desconexão entre os diferentes contextos vivenciados pela criança. Essa lacuna compromete o pleno desenvolvimento de seus saberes e sua autonomia no processo de aprendizagem.

Esse período revelou-se fundamental para a construção de contextos pedagógicos realmente efetivos, pois permite que as propostas partam da realidade vivida por elas, respeitando seus tempos e modos de aprender, favorecendo momentos relevantes para seu desenvolvimento. Além disso, ocorreu durante as manhãs de reunião do PIBID formações relacionadas a observação participante e contexto investigativos, que foram essenciais para um aprofundamento maior da teoria, que interligada na prática, aperfeiçoou o trabalho realizado na escola.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das nossas observações, tivemos a oportunidade de identificar os interesses, as potencialidades, as dificuldades e os diferentes níveis de desenvolvimento das crianças. Entre as potencialidades, destacamos principalmente a curiosidade, a criatividade durante as brincadeiras, e envolvimento nas propostas pedagógicas, entretanto observamos que as dificuldades se mostraram principalmente na atenção em atividades mais longas, na resolução de conflitos durante as interações com os pares e na expressão verbal de sentimentos.

A observação participativa nos possibilitou estar presentes e inseridas nas vivências das crianças. De forma lúdica e sensível, fomos criando vínculos afetivos ao participar das propostas organizadas pela professora, das brincadeiras e ao escutá-las com atenção. A partir dessa etapa, foi possível considerar práticas e contextos que façam sentido para a realidade das crianças, e que as aproximem do seu processo de desenvolvimento, explorando e descobrindo o mundo à sua volta de maneira livre.

Esse envolvimento nos proporcionou estabelecer conexões genuínas com as crianças que faziam parte daquele contexto escolar, reforçando a importância do olhar atento, da escuta ativa e da presença significativa no cotidiano educativo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Tradução Maria Carmelita Pádua Dias. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC lança Programa de Atenção Precoce na Infância em Pelotas (RS). Educação Inclusiva, Brasília, 19 mar. 2024. Publicado em 19/03/2024; atualizado em 22/03/2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/mec-lanca-programa-de-atencao-precoce-na-infancia-em-pelotas-rs>. Acesso em: 4 ago. 2025.

Malaguzzi, L. (2016). **História, ideias e princípios básicos: Uma entrevista com Loris Malaguzzi.**

In C. Edwards, L. Gandini & G. Forman (Orgs.), **As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação** (pp. 45-85). Porto Alegre: Penso.

SANTOS, Carla Cristina Guimarães Queirós dos. **A importância de uma escuta ativa.** 2013. Relatório de Estágio (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, 2013.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MÓNICO, Lisete S.; ALFERES, Valentim R.; CASTRO, Paulo A.; PARREIRA, Pedro M. **A observação participante enquanto metodologia de investigação qualitativa.** Atas CIAIQ2017 – Investigação Qualitativa em Ciências Sociais, v. 3, p. 724-733, 2017.